

## OPINIÃO

# Por uma campanha da água

WAGNER COSTA RIBEIRO

No dia em que se comemora o Dia Mundial da Água emerge uma boa ocasião para refletirmos sobre a presença da água em São Paulo. Ao mesmo tempo em que alagamentos transtornam a vida dos paulistanos, dando a impressão de que ela comparece em excesso, temos a falta deste nobre recurso para o abastecimento dos moradores.

Com relação às enchentes, publicamos um artigo nesta Folha, no dia 19 de fevereiro último, no qual apontamos como causas do agravamento das enchentes em São Paulo o processo de produção do espaço urbano. Segundo notícia a imprensa, o sr. Hugo Marques da Rosa, secretário de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras do Estado de São Paulo, partilha desse entendimento. Isso é alentador.

Finalmente surge dentre as autoridades um posicionamento distinto daquele que naturaliza problemas sociais. Porém, mais que o simples diagnóstico correto, urge que se tomem medidas rápidas para nos prepararmos para as chuvas do próximo verão.

Ao que indicam os fatos, há um acordo em curso entre o município e o Estado para se somar ações no combate aos problemas decorrentes das águas pluviais. É preciso ainda envolver o governo federal para se chegar a bom termo na direção de minimizar as enchentes a médio prazo, já que a resolução é complexa e vai envolver recursos de grande monta.

Com relação ao abastecimento, em que pese as medidas que vêm sendo tomadas, envolvendo novas obras e o aprimoramento do sistema de distribuição para minimizar a perda por vazamento ou uso irregular da água, ainda não foi tentada uma medida que certamente colaboraria para diminuir o consumo e a necessidade de captar mais água. Trata-se de uma Campanha da Água, por meio da qual seria possível divulgar os mecanismos para evitar o desperdício de água pela população da Grande São Paulo.

Uma campanha desta natureza teria, mais que o simples objetivo de economizar água, um caráter educativo por envolver a população em uma ação ambiental coerente no trato de um recurso natural cada vez mais raro, como é o caso da água. Há cerca de um ano, apresentávamos nesta mesma Folha os moldes dessa campanha.

Enquanto as águas de março encerram o verão, é preciso que se somem esforços envolvendo as universidades, os órgãos públicos responsáveis e a população de São Paulo (como vêm preconizando as reuniões preparatórias para o Habitat 2), já que uma andorinha sozinha não fará as coisas melhorarem no próximo verão...

Wagner Costa Ribeiro, 33, geógrafo, é professor da Departamento de Geografia da USP (Universidade de São Paulo).